

abpi.empauta.com

Brasília, 21 de janeiro de 2026 às 07h46

Seleção

Sumário

Migalhas

Di Blasi, Parente & Associados lança e-book sobre registro de marcas	3
--	---

MSN Notícias

NVIDIA enfrenta processo por suposto uso de 500 TB de livros pirateados para treinar IA	4
---	---

Mundo do Marketing

CAS IP Finder amplia acesso à pesquisa de propriedade intelectual em todas as organizações	5
--	---

O Tempo Online

Propriedade intelectual na era da economia da influência	7
--	---

Consultor Jurídico

Acordo Mercosul-UE deve aumentar pedidos de patentes no Brasil	9
--	---

Di Blasi, Parente & Associados lança e-book sobre registro de marcas



O e-book é um guia prático para micro, pequenas e médias empresas sobre como registrar marcas, proteger ativos de **propriedade intelectual** e fortalecer a identidade da marca.

Livro digital Di Blasi, Parente & Associados lança e-book sobre registro de marcas O e-book é um guia prático para micro, pequenas e médias empresas sobre como registrar marcas, proteger ativos de **propriedade intelectual** e fortalecer a identidade da marca. Da Redação

terça-feira, 20 de janeiro de 2026

Atualizado às 15:32

Compartilhar ComentarSiga-nos no A A

O Di Blasi, Parente & Associados, em parceria com a CNI - Confederação Nacional da Indústria e o **INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial**, desenvolveu o e-book "Registro de Marcas

para MPMEs: Introdução à Obtenção do Registro de Marca", com o objetivo de orientar micro, pequenas e médias empresas sobre a importância de proteger juridicamente seus ativos de **propriedade intelectual**.

O material explica, de forma clara e acessível, as etapas do processo de registro de marca, benefícios de proteger juridicamente a identidade empresarial e os principais cuidados que todo empreendedor deve adotar para fortalecer sua marca, conquistar reconhecimento e garantir a segurança do negócio.

O e-book, com 59 páginas, é gratuito e está disponível para download.(Imagem: Divulgação)

Algumas dicas do e-book são:

Registre a marca antes de divulgá-la publicamente em site, redes sociais, fachada ou material promocional;

Escolha corretamente a classe de registro, porque cada pedido protege apenas uma classe, o que exige planejamento estratégico;

Proteja todas as formas relevantes da marca para evitar custos desnecessários;

Tenha a marca como um ativo estratégico, porque é um bem intangível, com valor econômico, que pode ser licenciado, valorizado no balanço e decisivo para atrair investidores.

para acessar o e-book gratuito.

NVIDIA enfrenta processo por suposto uso de 500 TB de livros pirateados para treinar IA

53. Internal documents show competitive pressures drove NVIDIA to piracy. In the fall of 2023, NVIDIA faced a rapidly approaching deadline in the form of its annual developer day. In the year since the launch of the NeMo Megatron series in September 2022, OpenAI had released ChatGPT to massive success, resulting in a substantial increase in investor attention on AI. In response, NVIDIA sought to develop and demonstrate cutting edge LLMs at its fall 2023 developer day. In seeking to acquire data for what it internally called "NextLargeLLM," "NextLLMLarge" and

A NVIDIA enfrenta um processo judicial nos Estados Unidos após supostamente utilizar 500 terabytes de livros pirateados para treinar seus modelos de inteligência artificial. Segundo documentos anexados ao Tribunal Distrital do Norte da Califórnia, a gigante dos chips teria deliberadamente ignorado alertas sobre a ilegalidade do material obtido do site Anna's Archive.

De acordo com as novas evidências apresentadas por um grupo de escritores, a NVIDIA não apenas buscou ativamente o conteúdo protegido por **direitos autorais**, como também negociou diretamente com os administradores da plataforma pirata para obter "acesso de alta velocidade" ao banco de dados. O objetivo seria alimentar o desenvolvimento de seus modelos proprietários, como o NeMo e Megatron.

Emails internos de 2023, obtidos durante a fase de coleta de provas, revelam que a decisão de utilizar o material ilegal teria partido da própria gerência da empresa. Os documentos indicam que a NVIDIA estava sob "pressão competitiva" para rivalizar com o ChatGPT da OpenAI, buscando acelerar o lançamento de seus próprios modelos de linguagem, identificados internamente como "NextLargeLLM".

Um detalhe agravante na acusação é que os operadores do Anna's Archive teriam explicitamente alertado a Nvidia sobre a natureza ilícita da coleção, questionando inclusive se a empresa possuía autorização interna para assumir tal risco legal. Mesmo assim, segundo o processo, a empresa "deu

sinal verde" para prosseguir com o download do material pirata em menos de uma semana após o contato inicial.

Além do Anna's Archive, a versão ampliada da queixa aponta que a NVIDIA teria recorrido a outras fontes notórias de **pirataria** acadêmica e literária, como Bibliotik, LibGen, Sci-Hub e Z-Library. O acervo utilizado incluiria milhões de livros que, legalmente, estariam disponíveis apenas em sistemas de empréstimo digital restritos.

Em sua defesa preliminar, a NVIDIA argumentou que a utilização de livros para treinamento de IA constituiria "uso justo" (fair use), alegando que as obras servem apenas como base para correlações estatísticas em seus modelos. Os autores, por sua vez, ampliaram as acusações para incluir infração direta e vicária de **direitos autorais**.

O caso remete a uma disputa similar envolvendo a Anthropic, desenvolvedora da IA Claude, que também foi processada por usar obras protegidas em seus treinamentos. Embora a empresa tenha inicialmente obtido decisão favorável quanto ao uso de livros legalmente adquiridos, um acordo de US\$ 1,5 bilhão (aproximadamente R\$ 8 bilhões) foi firmado para encerrar a disputa relacionada às cópias pirateadas.

O processo contra a NVIDIA continua em andamento, com os escritores buscando compensação pelo uso não autorizado de suas obras na criação de tecnologias comerciais de inteligência artificial. Você também pode gostar dos artigos abaixo:

Realidade brutal: NVIDIA fatura 12x mais com IA do que com placas de vídeo para gamers

NVIDIA enfrentará queda dramática de mercado na China com avanço de rivais locais, apontam analistas

CAS IP Finder amplia acesso à pesquisa de propriedade intelectual em todas as organizações

A CAS, divisão da American Chemical Society especializada em gestão do conhecimento científico, anuncia a funcionalidade completa do CAS IP Finder, agora com tecnologia STN. Os clientes do CAS STNext® podem acessar a solução completa de busca de **propriedade intelectual**, abrangendo todos os métodos de busca, coleções de conteúdo expandidas e ferramentas avançadas de análise.

O volume de **patentes** continua crescendo e as disciplinas científicas estão cada vez mais interligadas, ao tornar a pesquisa em **propriedade intelectual** mais complexa e aumentar o risco de não se identificar o estado da técnica. Tradicionalmente, as organizações tinham que escolher entre capacitar pesquisadores especializados com ferramentas abrangentes ou fornecer recursos limitados a equipes mais amplas. O CAS IP Finder elimina este dilema, ao proporcionar pontos de acesso flexíveis que conectam usuários de todos os níveis de experiência a conteúdo selecionado e ferramentas de busca precisas.

"À medida que os dados científicos e de **patentes** se tornam mais complexos, as organizações precisam de soluções de busca de **propriedade intelectual** que possibilitem o acesso a todas as equipes", disse Manuel Guzman, Presidente da CAS. "O CAS IP Finder permite uma participação mais ampla na pesquisa de **propriedade intelectual**, mantendo a profundidade e a precisão exigidas pelo trabalho complexo com **patentes**, o que permite decisões mais rápidas e baseadas em evidências."

Acesso facilitado a bases de dados abrangentes sem sacrificar a precisão

O CAS IP Finder mantém acesso a mais de 100 bases de dados de literatura científica, de **patentes** e não patenteada, que têm sido a base da STN por décadas. Agora, os usuários podem pesquisar este amplo volume de dados sem conhecimento de linha de comando, preservando a precisão exigida pelos profissionais de **propriedade intelectual**. Os novos recursos incluem:

Entre estes recursos, a busca exploratória proprietária se destaca como um avanço único na pesquisa

de **propriedade intelectual**, analisando o texto inserido para identificar **patentes** pertinentes e documentos não patenteados, que detectem termos-chave e sugiram refinamentos que aprimorem a relevância sem exigir conhecimento especializado de sintaxe. Os examinadores de **patentes** adotaram este enfoque, pois oferece informações antes indisponíveis mediante buscas convencionais.

"O desafio era manter a precisão e a profundidade do CAS STNext, ao eliminar a barreira tradicional da linha de comando", disse Tim Wahlberg, Diretor de Produtos da CAS. "Nossa busca exploratória proprietária utiliza aprendizagem automática treinada na Coleção de Conteúdo CAS para fornecer informações nas quais os examinadores de **patentes** agora confiam. Tornamos a pesquisa complexa de **propriedade intelectual** acessível sem comprometer a precisão."

A solução também aborda necessidades específicas em pesquisa farmacêutica e biotecnológica. O arquivo de bioatividade da CAS, elaborado por cientistas da CAS, proporciona relações estrutura-atividade normalizadas, ADME e dados de toxicidade estruturados especificamente para dar suporte a fluxos de trabalho de pesquisa de patentes. Esta abordagem direcionada ajuda os pesquisadores a identificar informações essenciais que seriam difíceis de localizar através de métodos convencionais, que reduzem o risco na descoberta e no desenvolvimento de medicamentos.

Para mais informações, acesse CAS IP Finder, com tecnologia STN | CAS.

Sobre a CAS

A CAS conecta o conhecimento científico mundial para acelerar descobertas que melhoram vidas. Capacitamos inovadores internacionais a navegar com eficiência no complexo cenário de dados atual e tomar decisões confiantes em cada fase da jornada de inovação. Como especialistas em gestão do conhecimento científico, nossa equipe cria a maior coleção confiável de dados científicos com verificação humana do mundo e oferece soluções, serviços

e experiência essenciais em informação. Cientistas, profissionais de patentes e líderes empresariais de vários setores contam com a CAS para ajudá-los a descobrir oportunidades, mitigar riscos e acessar o conhecimento compartilhado, para que possam transformar inspiração em inovação com mais rapidez. A CAS é uma divisão da American Chemical Society. Conecte-se conosco em cas.org.

O texto no idioma original deste anúncio é a versão oficial autorizada. As traduções são fornecidas apenas como uma facilidade e devem se referir ao texto no idioma original, que é a única versão do

texto que tem efeito legal.

Ver a versão original em [businesswire.com](https://www.businesswire.com/news/home/20260120353257/pt/):<https://www.businesswire.com/news/home/20260120353257/pt/>

Joe Singh

Gerente Sênior de Comunicações

CAS

bsingh2@cas.org

Propriedade intelectual na era da economia da influência

Debate legal sobre uso de marcas, redes sociais e responsabilidades

A crescente digitalização das relações econômicas e a profissionalização do marketing de influência transformaram a **propriedade intelectual** em um dos pilares centrais das estratégias de negócio. Antigamente, marcas, criações tecnológicas e ativos intangíveis eram tratados como temas restritos ao ambiente corporativo, hoje estão em discussões que envolvem plataformas digitais, contratos de publicidade, produção de conteúdo e licenciamento de tecnologia. Nesse cenário, conflitos relacionados ao uso indevido de marcas, apropriação de conteúdo e remuneração por royalties tornaram-se cada vez mais frequentes.

O licenciamento de tecnologia, por exemplo, deixou de ser prática exclusiva de grandes indústrias e passou a integrar modelos de negócios de startups, criadores de aplicativos e empresas que desenvolvem soluções digitais. A concessão de direitos de uso, seja de softwares, patentes ou métodos inovadores, envolve a definição clara de royalties, escopo de exploração, exclusividade e mecanismos de proteção contra usos não autorizados.

Potencialização de conflitos

A ausência de precisão contratual alimenta disputas e impacta a segurança jurídica, especialmente em setores altamente competitivos. Além disso, o avanço da inteligência artificial e da automação demanda atenção reforçada ao titular dos direitos, às limitações de uso e à fiscalização técnica de violações.

Influenciadores usam seu capital de reputação para promover produtos, criar identidade visual própria e desenvolver linhas licenciadas com empresas. Esse movimento amplia a visibilidade das marcas, mas também potencializa conflitos: uso indevido de sinais distintivos, publicidade não autorizada, diluição de marca e confusão com produtos concorrentes estão entre as principais controvérsias.

Quando um influenciador emprega marca registrada de maneira incorreta ou sem autorização, o

impacto não se limita ao conteúdo produzido, mas também afeta a percepção do público e pode provocar desvalorização do ativo intangível.

Fronteiras difusas

Além disso, a fronteira entre criação autoral e marketing tornou-se mais difusa. Conteúdos produzidos por influenciadores, ainda que informais, podem gerar debates sobre direitos autorais, propriedade sobre fotografias, vídeos e slogans, bem como sobre cessão de direitos às marcas patrocinadoras. Em muitas campanhas, a empresa espera exclusividade implícita ou controle sobre o material divulgado, enquanto o criador de conteúdo mantém o entendimento de que detém total autonomia artística. A inexistência de cláusulas específicas sobre titularidade e licenciamento de obras gera insegurança jurídica e abre espaço para litígios posteriores.

As plataformas digitais também desempenham papel relevante nesse ecossistema. Regras de uso, políticas de monetização e algoritmos de moderação interferem diretamente na exposição de marcas e na circulação de conteúdos protegidos por direitos autorais. A responsabilidade das plataformas por violações de **propriedade intelectual** ainda é tema de debate, especialmente quando influenciadores e empresas disputam a remoção ou manutenção de publicações envolvendo marcas registradas ou obras protegidas. A definição de critérios objetivos torna-se essencial para equilibrar liberdade de expressão comercial e respeito aos direitos dos titulares.

Competitividade

Com o avanço da economia criativa e do comércio digital, a gestão estratégica da **propriedade intelectual** deixou de ser um diferencial e passou a ser condição de competitividade. Marcas, patentes, criações audiovisuais e tecnologias aplicadas a plataformas digitais representam parte significativa do valor de mercado das empresas e dos influenciadores. O ambiente jurídico precisará acompanhar essa evolução com maior rigor técnico e soluções ade-

quadas à dinâmica acelerada das interações digitais. O desafio é garantir proteção eficiente sem sufocar inovação, permitindo que o mercado cresça com segurança e que os direitos intelectuais sejam preservados em sua integridade.

GiuliaName Vieira

Acordo Mercosul-UE deve aumentar pedidos de patentes no Brasil



Para especialistas, integração a partir do acordo entre Mercosul e UE deve atrair mais pedidos de patentes para o Brasil

integração frutífera Acordo Mercosul-UE deve aumentar os pedidos de patentes no Brasil

A redução significativa das barreiras comerciais entre países do Mercosul e da União Europeia (UE), garantida pelo acordo assinado entre os dois blocos neste sábado (17/1), gera também a forte expectativa do possível interesse das empresas em depositar patentes no Brasil.

Especialistas em **propriedade intelectual** acreditam que o acordo Mercosul-UE pode recuperar e fortalecer o sistema de patentes brasileiro, já que o maior número de pedidos sempre vem de empresas estrangeiras.

Não que o sistema esteja em crise. O Brasil registrou 29,5 mil depósitos de patentes em 2025 - o melhor resultado depois de 2016. Mas isso é considerado muito pouco para um país que teve mais de 33 mil pedidos em 2015, especialmente porque, de lá para cá, a tendência mundial foi de crescimento.

Para Gabriel Leonardos, sócio do escritório Kasznar Leonardos Advogados, a futura implementação do acordo "tornará o Brasil um país de maior interesse para depósito de patentes por empresas de todo o mundo, na medida em que a base industrial brasileira poderá ser utilizada para atender um mercado de 700 milhões de pessoas".

Assim, ele espera um aumento gradual de patentes vindas de empresas europeias em razão do tratado.

"Mas, a médio prazo, empresas de todo o resto do mundo também deverão reconhecer a necessidade de proteger suas inovações no território brasileiro", ressalta.

João Vieira da Cunha, sócio do Gusmão & Labrunie Advogados, endossa a hipótese de aumento gradual de depósitos de patentes no Brasil por parte de empresas europeias.

"O acordo Mercosul-UE pode ampliar de forma considerável o alcance dos negócios entre os países que formam tais blocos econômicos, e nesse contexto é possível, e até esperado, uma procura maior por proteção patentária no Brasil."

Previsibilidade e integração

Na visão de Marc Hargen Ehlers, sócio do escritório Dannemann Siemsen, o acordo "tende a aumentar a quantidade de depósitos de patentes no Brasil porque amplia a integração econômica entre os blocos, reduz barreiras comerciais e aumenta a previsibilidade regulatória para empresas europeias".

Com isso, essas empresas passam a enxergar o mercado brasileiro "como parte de uma estratégia regional de longo prazo", pois sabem que decisões tomadas hoje terão impacto na proteção de tecnologias no futuro.

Ou seja, o depósito de patentes tem um papel estratégico "para resguardar ativos tecnológicos, viabilizar fabricação local, licenciamento e parcerias comerciais".

Ehlers prevê um movimento relevante em setores como automotivo, químico e petroquímico, farmacêutico, de energia, biotecnologia, tecnologias industriais e digitais - o que inclui, por exemplo, a Inteligência Artificial.

"Espera-se um aumento consistente no volume de depósitos de patentes no Brasil, acompanhando a intensificação de investimentos produtivos, transferência de tecnologia, estabelecimento de cadeias de suprimento e maior presença industrial no país", completa.

José HigídioÉ Repórter Da Revista

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais	2
Marco regulatório INPI	1
Patentes	3,4
Propriedade Industrial	1
Propriedade Intelectual	1,3,4,5,6,7